Anno de 1843. Sabbado 25 de Fevereiro Anno XIX. N. 45.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação, e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna , Parahiba , e Rio grande do Norte , segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24
Cabo , Serinhãem, Rio Formoso , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1.º , 11 , e 21
Boa-vista , Flores a 28. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
20 Seg. s. Eleuterio B. M. Aud. do J. de D. da 2. v.
21 Terç. s. Maximiano B. Aud. do J. de D. da 1 v.
22 Quart. ss. Margarida de Cortona F Aud. do J. de D. da 3. v.
23 Quint. jejum s. Lazaro Monge. Aud. do J. de D. da 2. v.
24 Sext. ✠ s. Mathias Ap.
25 Sab. s. Cezario irmão. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
26 Dom. da quinquagesima s Torquato Arc.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS.—No dia 23 de Fevereiro.

		compra	venda.
Cambio sobre Londres 28 d por 100	Ouro-Moeda de 6,400 V.	15,200	15,400
« « Paris 350 reis por franco.	« « « N.	15,000	15,200
« « Lisbôa 100 por 100 de premio.	« « de 4,000	8,400	8,600
	Prata-Patacões	1,780	1,800
Moeda de cobre 2 por 100 de des conto	« Pesos Columnares	1,780	1,800
Idem de letras de boas firmas 1 ¼ ½ ao mez.	« ditos Mexicanos	1,780	1,800

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.
Lua Cheia á 14, á 5 horas e 50 m. da tard.
Quart. cresc. á 7, ás 2 horas e 15 m. da tard. | Quart. ming. á 21, ás 8 horas e 27 m. da m.

Preamar de hoje
1.ª a 1 horas e 18 m. da manhãa. | 2.ª a 1 horas e 42 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Tivemos mais jornaes Portuguezes, o *Nacional* de Lisboa , *o Diario do Governo* , e o *Periodico dos Pobres* no Porto cujas datas chegão a 16 de Janeiro p. p.

O Ministerio tinha apresentado Camara dos Deputados um relatorio dando conta das providencias extraordinarias que durante o intervallo das sessões legislativas adoptara para occorrer aos empenhos e obrigacões do Estado , e como taes providencias erão excessivas das suas attribuicões , conclue pedindo um bill de indemnidade.

Na sessão de 11 de Janeiro apresentou-se na mesma camara o projecto de resposta ao discurso favoravel a politica do governo da corôa , por parte da respectiva commissão ; assim como um parecer approvando as medidas extraordinarias que o governo tomara na ausencia das côrtes , e concedendo-lhe o bill de indemnidade por esta vez sómente , por parte da commissão especial nomeada para esse fim.

Tinha tomado assento na Camara dos deputados o Sr. Silvestre Pinheiro , que o ministerio fizera eleger na ultima eleição da Estremadura ; e parece que a opposicão se congratulava com o facto de ter-se aquelle Sr. sentado na esquerda, suppondo-o disposto a apoiar os seus principios polititicos : o que todavia ainda não se dava por bem averiguado.

Havia em Lisboa folhas de Londres recebidas pelo Paquete até 31 de Dezembro e de Pariz até 29 ; das quaes daremos um resumo no proximo numero. As noticias mais interessantes da Hespanha erão do 1.º até 7 de Janeiro , cujo extracto é o seguinte :

HESPANHA.

Tinha-se verificado a entrada do regente na capital de volta de Barcelona em o dia , e pelo modo designado. As authoridades e o corpo diplomatico forão pouco depois comprimenta-lo pela sua vinda.

A maior parte dos periodicos madrilenos havião publicado uma declaração em que protestavão contra qualquer tractado que o governo faca com a Inglaterra , que não seja ratificado pelas côrtes , e conforme á constituicão.

Por decreto datado do dia 3 de Janeiro havia sido dissolvida a Camara dos deputados, e mandada renovar a terca parte do Senado , na conformidade do artigo 19 da constituicão, devendo reunir-se as novas côrtes no dia 3 do proximo abril.

Uma indisposicão que dêra algum cuidado , havia alterado a saude do regente ; porém as progressivas melhoras que experimentara , tinhão trazido o seu prompto restabelecimento. Havia já presidido a dous conselhos de ministros que durarão muitas horas , e em que segundo insinua o *Patriota* , se tratarão assumptos de grande importancia.

Tinha-se espalhado a noticia de que o infante D. Francisco fora intimado para sahir immediatamente de Saragoça ; o mesmo jornal porém affirma que ella não era verdadeira.

Não havia nas provincias occorrencia alguma notavel.

INTERIOR.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

sessão de 19 de janeiro.

Continúa a discussão do requerimento do Sr. Miranda , pedindo ao governo ; 1. toda a correspondencia com os nossos ministros residentes em Montevidéo e Buenos-Ayres ; 2. a correspondencia com o presidente do Pará sobre a occupação do terreno de Demerara; 3. as representações sobre offensas feitas por subditos britannicos ; 4. informações sobre a questão do Oyapock

O Sr. Maciel. Monteiro :—Senhores ! Quando a importancia da materia contida no requerimento que se discute não me prescrevesse o dever de expender os fundamentos do meu voto , a referencia que fiserão a algumas das minhas palavras os nobres deputados que tem tomado parte nesta discussão , me constrangerião a dar algumas explicações.

Senhores ! Em uma das sessões precedentes eu expuz ou antes indiquei algumas duvidas que nutria em meu espirito a respeito das nossas relações exteriores ; manifestei mesmo alguns receios; mas peço á camara que se recorde de que nem essas duvidas, nem esses receios eu os fui derivar de circumstancias occultas , de occurrencias desconhecidas : eu as derivei unicamente de factos muito averiguados que se hião passando debaixo das vistas de todo o mundo. Eu disse , por exemplo , que considerava a situação do imperio , quanto a politica adoptada ao sul do Brasil , em um estado todo excepcional. Eu disse , senhores , ou antes lembrei, que as estipulações da convenção preliminar de paz parecião de algum modo ir de encontro ao estado que acabei de caracterisar.

Sr. presidente , é conhecido que o general Oribe servio quatro ou cinco annos debaixo das bandeiras argentinas ; não o é menos que elle militara debaixo das ordens do general Rosas nas guerras intestinas da confederação, e é tambem reconhecido de todos que o exercito com que elle pretende derribar o seu antagonista , o general Rivera , é argentino. É tambem sabido que esse exercito ameaça invadir a republica Oriental , e talvez uma parte dessa força pise já hoje o solo oriental. Disse eu que a convenção de 1828 tinha estabelecido que só era licito ás duas altas partes contractantes intervir nos negocios da Republica do Uruguay , antes de jurada a constituição do estado, e cinco annos depois della jurada : ora , a constituição do Estado Oriental foi jurada ha cinco annos , e por isso affirmei que se tinha verificado a hypothese de nem o governo imperial nem o argentino se poderem ingerir nos negocios da Republica Oriental. É um facto que se deduz do tratado e do direito inter-nacional. E se isto é assim , perguntarei eu, será muito conveniente, será muito politico , será muito vantajoso ao imperio , que se estabeleça em Montevidéo um nucleo , um foco de influencia argentina ? Será conveniente , será politico que hoje se realise o projecto do presidente Ribadavia, que tinha por fim encorporar a provincia Cisplatina á Republica Argentina ? Será conveniente que a navegação do Rio da Prata e seus confluentes fique inteiramente vedada ao imperio em contravenção do artigo addicional da convenção que já citei ? Eis-aqui duvidas , eis-aqui questões que merecem a maior consideração e o mais desvelado exame.

Senhores , eu não quero dizer com estas reflexões que se tenha chegado justamente ao caso de se declarar a guerra ; eu comprehendo bem a situação do imperio ; entendo mesmo que em um ou outro caso póde o governo imperial dissimular o conhecimento publico de taes emergencias ; mas o que repito é que o governo imperial não póde de maneira alguma encarar com indifferença esses successos, sem absolutamente tirar utilidade alguma em remuneração de sua calculada tolerancia ; não quero que o governo imperial faça hostilidades ao argentino, não por certo ; mas quero que os factos que se succedem não passem desapercebidos , sem que o governo imperial preveja suas tendencias, forme suas combinações , imprima-lhes a direcção e acautele o imperio , colhendo favoraveis resultados.

Eu conheço tambem que , pelo que toca as relações entre o imperio e a republica Oriental, as cousas não se achão em uma situação muito prospera. Affirma-se que Fructo Rivera fizera um tratado de alliança com os rebeldes do Rio Grande do Sul ; é sabido que esse governo em mais de uma circumstancia tem prestado auxilio aos rebeldes , tem sahido da neutralidade absoluta em que convinha manter-se *(apoiados)*. Senhores , desde o momento em que o governo imperial fez as primeiras hostilidades contra os rebeldes do Rio Grande do Sul , todas as relações existentes entre a Republica Oriental e o Rio Grande devião ter cessado inteiramente : o governo imperial não podia bloquear o territorio rebellado; mas não era isso preciso para que o estado visinho se abstivesse de todas as relações , pois que de outra maneira atacaria os principios mais incontestaveis do direito das gentes; mas é sabido que a rebeldia do Rio Grande negocêa com a Republica Oriental, e que em mais de uma occasião os emissarios dos rebeldes tem passado á capital da Republica Oriental e se tem denunciado com autoridades orientaes. Estes factos complicão singularmente a questão ; porque , se de um lado nos vemos obrigados a impedir que a Republica Argentina não suffoque inteiramente a nacionalidade do governo oriental, de outro lado temos aquelles motivos de queixa desta ultima republica. Mas, deste estado complicado e confuso, que utilidade se tem tirado ? Reflicta-se que , se por um momento pode parecer vantajoso que o governo imperial tolere que as forcas argentinas entrem em Montevidéo ; se póde parecer conveniente entrar em alliança com o general Rosas , póde por outro lado muito bem succeder que , batido o general Fructo pelo seu antagonista , tenhão os restos do seu exercito de passar para o Rio Grande e engrossar as fileiras dos rebeldes.

Esta hypothese que talvez não esteja longe de se verificar, porque as armas argentinas marchão victoriosas e triumphantes sobre Montevidéo , deve inspirar grandes receios ao governo imperial. Mas o que é que observo ? É que mesmo na exposição do estado do paiz que o governo costuma fazer ao corpo legislativo em os relatorios dos ministros , nem uma só palavra se diz dessa situação toda extraordinaria , toda anormal , toda perigosa , toda capaz de inspirar gravissimos receios *(apoiados)*. O que eu disse pois naquella circumstancia , e a que não quero dar maior desenvolvimento por ora , por que espero ter occasião de levar esta materia ao ultimo grão de evidencia , deve convencer a camara de que os meus receios erão e são fundados em motivos legitimos ; e sobretudo me parece haver fallado com sufficiente claresa para me não assentar , não digo a imputação , mas ao menos o reparo feito por um nobre membro da casa quando , parecendo não comprehender as inferencias naturaes das minhas palavras e o alcance das minhas observações , enxergou nellas manifestas tendencias para mediação incetada pela França e a Inglaterra na occasião mesmo em que os louros da victoria ião adornar a fronte do general Rosas que elle appellidou grande Americano. Não contestarei este titulo conferido ao presidente da Confederação Argentina ; e o habito em que estou de tratar com o respeito devido todos os governos estrangeiros , e professar a maior consideração pelos seus chefes , me impõe a obrigação por ora de não procurar caracterisar nem o general Rosas , nem o general Fructo Rivera.

Sem embargo , direi que , se por ventura alguma nação estrangeira ou mesmo o governo imperial fosse chamado a intervir nesta questão , eu não veria em tal circumtancia inconveniente algum ; ao menos não teria de exercer uma missão vergonhosa. Senhores , a camara é muito illustrada para não ver quanto convem em muitos casos offerecer ou dar, quando se pede , uma mediação honrosa ; a camara é muito illustrada, para desconhecer que a mediação é uma das garantias da paz, segundo os principios reconhecidos do direito das gentes ; a camara é muito illustrada para ignorar os effeitos , digo mesmo os milagres que ella tem operado a favor da paz geral do mundo. É verdade que os autores que tem escripto sobre a materia distinguem differentes especies de mediação ; é verdade que a mediação amigavel é differente da mediação armada que se impõe e se não reclama; mas não vejo inconveniente que uma outra nação , para evitar scenas de barbaridade e funestos derramamentos de sangue , offereça e empregue sua mediação. Não se queira porem das minhas palavras deduzir que se pretende necessariamente obrar no mesmo sentido em que obrarão essas nações que offerecerão a sua mediação aos governos oriental e argentino. Eis o que eu tinha a diser a respeito das referencias que fez as minhas palavras um nobre deputado pela Bahia , meu particular amigo , e cujas opiniões me merecem a maior consideração.

Entrando na materia do requerimento , pedirei licença para fazer algumas ponderações.

Alguns dos illustres membros que fallárão sobre o requerimento parecerão impugna-lo , e outros lhe recusarão expressamente o seu voto, disendo que necessariamente haveria inconveniente em publicar correspondencias que devem ser secretas. Senhores , mais de uma vez tenho visto nesta camara sobre objectos mui delicados pedirem-se informações ao governo , e mais de uma vez tenho visto o governo acceder a essas rogativas da camara sem inconveniente ; nesse caso considero eu o objecto de que actualmente se trata : acho que a camara póde pedir essas informações sem comprommettimento algum , isto é , pelo que respeita ao artigo 1.º do requerimento. E tanto mais o julgo conveniente , quanto nestas questões relativas ao territorio é preciso que o corpo legislativo esteja inteirado do que se passa , é preciso que a nação inteira o saiba , porque é só depois da analyse feita pelos representantes do povo , e de uma manifestação positiva da parte da nação em geral , que o governo se acha assaz forte para poder entrar em quaesquer negociações.

O primeiro artigo deste requerimento refere-se não só a um ponto de politica externa como tambem a questão de territorio ; não cansarei a camara em referir tudo o que ha a respeito deste ultimo assumpto ; direi , porém , que os limittes do imperio ao sul não se achão ainda estabelecidos ; direi que os tratados de 1750 , de 1761 , e mesmo o de 1777 tiverão uma execução equivoca ; entretanto , da letra destes differentes actos , de alguma maneira se deduz que todos elles estão subordinados a questões e a sucessos ulteriores de grande monta e de alta transcendencia. Dahi resulta , que tendo-se ateado a guerra entre o governo de Hespanha e o portuguez em 1801 , e tendo as forças portuguezas invadido Montevidéo pelo tratado de Badajoz , não forão as cousas postas no antigo estado *ante bellum*. Esse tratado nada disse á cerca dos limites do Brasil e as antigas colonias hespanholas , pois que só regulou direitos europeos sobre praças situadas entre Portugual e a Hespanha ; mas a respeito das possesões americanas nada estipulou. Resulta que temos direito a esses territorios , não só por convenções e por tratados expressos , como tambem por um direito de posse resultante da conquista. Ora , se ha nesses espaços considerados como terrenos neutros grandes propriedades brasileiras , se nelles se comprehende uma porção immensa de nosso territorio , como podemos ver os caudilhos de Montevidéo , de accordo com os rebeldes , tomarem posse desses territorios ? Esta é mais uma circunstancia que vem complicar os negocios ; porque é facto que os habitantes do Uruguay tem tomado nesses sitios terrenos nossos.

Portanto , se esta parte do requerimento tem relação com o territorio do Brasil , não vejo duvida alguma em se approvar o primeiro artigo que tende a esclarecer a camara sobre um ponto que reputo essencial ; accrescendo ainda o que disse ha pouco que no relatorio do Exm. ministro dos negocios estrangeiros nem uma só palavra apparece a respeito dessa importante questão. Dou , portanto , o meu voto ao art. 1.º do requerimento que se discute.

O 2.º art. diz *(lê)*. Sr. presidente ! Eu não posso approvar esse artigo do requerimento : comprehendo bem que a camara tem todo o interesse e mesmo o dever de exigir informações do governo no que toca ás relações do mesmo governo com outro ; se o nobre deputado solicitasse informações do governo á cerca da occupação ingleza na nossa Goyana , eu lhe daria o meu assentimento se por ventura não tivesse visto no relatorio indicado que o posto estabelecido pelas forças britanicas já se acha evacuado , ou ao menos expedidas as ordens para tal effeito. Que vantagem porém ha em pedir-se actualmente uma correspondencia que hoje perdeu todo o interesse pela evacuação do ponto ? Que razão temos nós toda especial para pedir antes essa correspondencia do que outras havidas a respeito de outros pontos que como este se achão inteiramente resolvidos e terminados ? Que razão ha , por exemplo , para se nos pedir a correspondencia relativa á occupação do Oyapock ? Que duvida ha para se não pedir tambem a correspondencia havida com o governo de Matto-Grosso pela occupação de Chiquitos ? São cousas da mesma natureza e do mesmo interesse. Se essa correspondencia não tem por fim se não conhecer-se a habilidade com que o presidente do Pará se houve nesse negocio (habilidade que eu sou o primeiro a proclamar) , para que pois pedir taes documentos ? Voto portanto contra esta parte do requerimento.

O nobre autor do requerimento pede no art. 3.º copia de todas as representações feitas ao governo imperial sobre offensas que se digão feitas por subditos britannicos. Sr. presidente, tambem não posso dar o meu assentimento a esta parte do requerimento. Primeiramente , o que é que se pretende com semelhantes esclarecimentos ? Pretende se por ventura unicamente fazer conhe-

cer essas offensas? De que servirá o conhecimento dessas offensas? Servirá por ventura para estimular o brio nacional dos membros da camara? Servirá para fortificar, para enrobustecer esse sentimento, que por assim dizer, vai lavrando contra uma nação alliada?... E para que servem taes resultados, que reputo desnecessarios? Demais, o requerimento é inexequivel. Se o nobre deputado quer a copia de todas as correspondencias a respeito de offensas feitas pelos subditos britannicos, o governo será obrigado a compulsar os archivos da policia para saber se um inglez offendeu um Brazileiro; mas não é só na capital do imperio que elle se deve dar a esse trabalho, é em todo o imperio. Mas, se o nobre deputado não tem em vistas as offensas particulares, mas sim as que se dizem oppressões praticadas pelas autoridades inglezas na nossa costa em consequencia do trafico, pedirei humildemente á camara que seja muito circumspecta e mui sabia na votação desta parte do requerimento; por quanto, é bem sabido que todas as vezes que um navio negreiro consegue entrar em alguma enseada da nossa costa para ahi descarregar seu carregamento illegal e deshumano, immediatamente, as autoridades coniventes com o crime formulão queixas, e representão contra as autoridades inglezas do cruzeiro que persegue, e dá caça ao navio negreiro figurando offensas que se não realisarão, afim de interessar o governo e a população que nenhuma parte tem em taes crimes e em taes fraudes, e de arredar de si a odiosidade do contrabando (*apoiados*). Este estratagema vergonhoso tem sido empregado mais de uma vez pelas autoridades coniventes no dilicto; e asseguro á camara que taes informações tem chegado ao meu conhecimento por pessoas mui fidedignas, e cujos nomes, se eu quizesse proferir nesta occazião, porião os factos no grão da maior credibilidade.

Note-se ainda que os termos do requerimento são ainda inadmissiveis; pois que basta que se diga que existião taes offensas! Ora a camara não deve ser arrastada pelo carro desses traficantes, desses homens que violão os tratados, que violão as leis do paiz, e assim o pretendem expôr a perigosos, a innumeros conflictos e embaraços, sirvindo-lhes de echo a sua grita apaixonada e interesseira.

Demais, para que se possa dar justiça em semelhante requisição, seria preciso pôrem immediamente aqui o contrapeso desse requerimento. Porque se não pedem tambem informações ao governo sobre offensas soffridas pelos subditos britannicos? Não os vemos nós tambem algumas vezes offendidos? Não vimos uma soldadesca infrene em Pernambuco saqueando cazas em que os interesses britannicos se achavão gravemente compromettidos? Não temos nós visto navios britannicos, dando á costa em nossas praias. serem depredados e saqueados? Porque razão se não pede nota dessas offensas, desses prejuisos?

Senhores, a camara dos Srs. deputados não póde approvar semelhante requerimento; ella desceria da sua propria dignidade e da eminencia da sua posição. Eu confio muito na sua sabedoria para acreditar que semelhante requerimento seja approvado nesta parte.

4.º artigo do requerimento, eu o considero prejudicado; porque, á vista das informações que o Sr. ministro dos negocios estrangeiros deu no seu relatorio, entendo que não póde mais ter lugar semelhante requisição.

Resumindo tudo quanto tenho dito, declaro que voto pelo 1.º artigo do requerimento e contra todos os mais.

Julga-se descutido o requerimento, e, sendo posto á votação é approvado o artigo 1.º para que se peça ao governo toda correspondencia que nestes ultimos tempos ha tido com ministros rezidentes em Montevidéo em referencia á posição politica do imperio com essas republicas.

Os mais artigos são rejeitados.

Continúa a discussão do pro ecto de resposta á falla do throno com as emendas apoiadas.

Tomão parte na discussão os Srs. Julio de Miranda e Urbano, o primeiro d'estes Srs., elogiando a conducta do actual gabinete e votando pelo projecto da commissão; e o segundo fazendo censuras a actos do actual ministerio, e demonstrando a necessidade de haver na camara uma opposão legitima e constitucional, não uma opposição como a passada: mostra que só assim esta camara tomará a atitude que lhe compete, e que a nação com isso muito ganhará: falla em fim mui largamente sobre as eleições de Pernambuco, censurando factos que ali se praticarão a tal respeito.

A discussão fica adiada pela hora.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Persuadido, que os improperios vomitados sobre o chefe de uma corporacão, de algum modo a emporcalhão toda, dirijo-lhes esta correspondencia acerca do communicado do *Diario* n. 40. O illustre autor dessa pessa pouco certo do facto, que vitupera, e apaixonado por seu amigo, fallou de uma maneira revoltante contra um Venerando Ancião, Principe da Igreja. conhecido por todos os Literatos desta Capital, por um Bispo de erudição, não vulgar!

O digno Sr. Professor de Geographia do Lycêo foi chamado pelo Exm. Director, assim como todos os mais Professores, para o conselho preparatorio da abertura do anno lectivo na forma dos Estatutos. Achava-se S. Ex.ª R.ma na secretaria do Lycêo, e mais um Professor, quando chegou aquelle Sr. para a sessão. S. Ex.ª em conversacão deixou escapar o sal Attico, que lhe he natural, e pareceo gracejar sobre o uso do solidéo naquelle Professor. Cheguei eu depois, e os mais Professores. Entrou a sessão, e S. Ex.ª durante ella muitas vezes se dirigio urbanamente ao Sr. Professor de Geographia sobre os objectos em deliberação, e ouvio com muito prazer as suas opiniões, sem que em toda a sessão ressumbrasse a menor indisposição entre S. Ex.ª e aquelle Professor.

Ora supponha-se, que S. Ex.ª em qualidade de chefe daquella corporação estranhava a um de seos membros o uso de uma insignia, que elle por engano julgava não competir-lhe, na supposicão de que o Lycêo nem era o convento da Serra, nem a Congregacão do Index, nem a salla do Throno, nem o conselho do partido realista, e que nem em fim o solidéo era vinculo espiritual; por ventura este erro de S. Ex.ª poderia merecer os horrorosos epithetos de covarde, indecente, imprudente, invejoso, insolente, mordaz, vil, infame, indigno, inimigo do merito alheio, ousado, velho das conchas, e das contas, rancoroso inimigo, sem merito, sem nome!!! E tudo isto ainda rematado pelo ridiculo, e apocrypho commento dos çapatos! Concluo portanto, que o illustre author do Communicado estava cego da paixão!

Dizem-me, que S. Ex.ª R.ma pedira demissão ao Exm. Sr. Presidente do emprego de Director. Mas o Exm. Director deve lembrar-se, que a Presidencia escolhendo-o para esse emprego, não participa o modo de pensar daquelle Communicado, e nem que o nobre Professor de Geographia he seu anthor; pois consta, que o desaprovára. — *Um Professor do Lycêo.*

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

O systema das compensações.

Nada ha perfeito neste mundo, nada permanente, nada absoluto; e tal he a nossa condicão, que os bens vem-nos sempre accompanhados de males, e não ha mal, que não traga apoz si algum bem. Creio, que nenhum homem sensato deixará de conhecer as vantagens da polidez, e civilisacão sobre a vida nomada. e selvagem; e a não se querer sustentar um absurdo, como fez J. J. Rousseau, ninguem trocará os commodos, e regalos d'uma cidade industriosa, commerciante, e culta pelas privações, e rustiquezas d'um Laponio, d'um Samojeda, ou d'um Caraiba.

He inegavel, que a civilisacão torna-nos afaveis, e cheios de certa urbanidade, que nos adquire a benevolencia de nossos concidadãos: mas ao contrario dos corpos, que quanto mais solidos mais susceptiveis de polimento, nós não nos fazemos urbanos, e cortezes, se não á custa da solidez de nosso coracão, isto he; que quanto mais polidos somos, menos lhanos, menos sinceros nos tornamos. Nada ha (dizia Platão) mais agradavel, que a verdade quer dita por outrem, quer proferida por nós mesmos: mas em um povo dado ao luxo, e á industria indefenida estabelecem-se taes regras de decoro, e taes maximas da moda, que a verdade ou se esconde de todo, ou para apparecer, ha mister recorrer a innumeraveis artificios.

Entre todos os elogios, que tenho lido em favor de Catão, nenhum me parece fazer-lhe mais honra, do que o que delle diz Plutarco por occasião d'um advogado, que orava perante um dos Pretores. Este advogado não produzia, se não uma testemunha, quando a lei exigia duas: e como insistisse na integridade da mesma, respondeo-lhe o Pretor. « Onde a lei exige duas, eu não me limitarei a uma só, ainda quando tal testemunha fosse o proprio Catão. » Semelhante discurso na bocca d'um juiz, sendo ainda vivo Catão, mostra-nos melhor, que mil exemplos, a alta reputação de honra, e boa fé, a que chegára esse homen entre os seus concidadãos.

Parece. que de nós se vai ausentando essa antiga simplicidade, essa nobre, e generosa candura, essa franqueza natural, que tanto se recommendavão entre as virtudes de nossos maiores. O estilo da conversacão, por ex., he hoje tão inchado de vãos cumprimentos, e tão sobrecarregado, por assim dizer, de protestações de servicos, e de respeitos, que se um homem, que viveo á dous seculos, ressuscitasse, precisaria d'um diccionario para o ajudar a entender a sua propria lingoa, e saber o justo valor intrinseco das frases da moda. Nessas eras quando se dizia fulano he um bom moco, sicrana he uma moça excellente, queria-se entender do primeiro, que era um mancebo acanhado, modesto, muito religioso, obediente a seus pais, respeitador dos mais velhos, &c. &c.; e da segunda, que era uma menina mui honesta, cheia de pudor, destra em cozer, e bordar, grandemente submissa a seus pais, piedosa, e dada a todas as praticas religiosas. Então eramos colonos, eramos grosseiros, e faltos de cultura; hoje porem, que estamos incomparavelmente mais civilisados o que he, que ordinariamente se entende por bom moco e boa moça? O primeiro he um joven desembainhado, que para tudo serve, em tudo se mette, e tudo decide, he um fedelho, que tracta a seus pais por tolos, e patetas; que de christão apenas conserva o nome, do qual talvez se envergonhe; que toma charutos, discorre em politica, melhor que Aristoteles, danca quadrilha, cacôa das cousas mais serias, choteia a cavallo de melenas fluctuantes, e armado d'uma maroma, e no verdor dos annos tem sufficiente instrucção, e sabedoria para governar o mundo. A segunda he uma boneca franceza, que parece, só veio ao mundo para sedusir, e agradar; que não sabe cozer, nem bordar, nenhuma prenda tem de mãi de familia; o que sabe somente he piano, contradansa, ler novellas, e conversar, ou papaguear com os homens, e muitas vezes dar-lhes quinaus: que não põe pés na igreja, se não para se enterrar, que ignora tanto da religião, quanto, por ex., da lingoa Hebraica, &c. &c.

Quem duvida de que nas grandes capitaes, de mormente nas cortes he que se acha o apuro a polidez, da civilisação, e urbanidade? Entre tanto que caracter abominavel não he o d'um cortezão? Já um dos nossos mais prezados classicos havia dicto

« Homem d'um só parecer,
D'uma lei, d'uma só fé,
D'antes quebrar, que torcer;
Elle tudo pode ser,
Homem de côrte não he. »

A celebre madama de Pompadour na 1.ª edicão das suas cartas escrevendo á marqueza de Fontenailles, assim se exprime — Quando concidero a baixeza, a impertinencia, o caracter vil, e rasteiro da mór parte dos cortezãos, ponho muita differença entre os grandes homens, e os figurões. Estes, a quem dispreso, enjoãome de morte; aquelles, isto he, os grandes homens, não me enjoão sim; porem são tão raros, que quasi os não conheço. Lamento os Principes, que vivem cercados desses monos dourados, tão vis, e tão maleficos, como os de Angola. As cortes, que os macacos do vulgo olhão com tanta inveja, não lhes deverão excitar, se não compaixão. Outro dia o abbade de la Tour-du Pin foi ver-nos a Versailles; e perguntando-se-lhe a rasão da sua viagem, respondeo, que tendo de fazer uma discripção do Paraiso, tinha ido para d'ali formar alguma idéa. Pobre homem! Se os excessos das paixões mais funestas, e mais vis, se a inveja, o odio, a raiva, a desesperacão, os grandes furores, e os grandes delictos d'ambicão podessem subministrar uma imagem do Paraizo, podia o bom padre vir sempre á corte. — Na sua 8.ª carta á mesma marqueza já se havia exprimido desta maneira: que na corte a conversação das damas lhe causava emicranea pela sua vaidade, filaucia, pequenhez, e falsidade: e fallando do rei acrescenta estes sentimentos — Diz-se, que o rei do Monomotapa tem quinhentos bufões, que o accompanhão a todo o lugar para o fazer rir. Luiz 15 possue quinhentos monos, que o cercão de continuo desde que se ergue do leito; mas he bem raro, que o fação rir: de ordinario o rei anda triste, como eu: e conclue com estas bem notaveis palavras: que os deoses da terra não tem amigos, só sim escravos, ou aduladores: » finalmente ja Lucano dizia — *Exeat aula qui vult esse pius* — saia da corte quem quizer ser justo.

Não he possivel ser homem de bem, e ao mesmo tempo ter uma cousa nas palavras, e outra no coração. Reconheco, que ás vezes convém dissimular; mas faltar á verdade nunca. Ter o riso nos labios, e o odio no coração, fazer grandes promessas já com a firme tencão de não as cumprir, beijar carinhoso a mão, que se desejára cortar, trahir a propria consciencia por agradar a outrem, reprovar hoje o que hontem se approvára sem haver convicção contraria, querer só gozar com exclusão de todo o mundo, serão estes os dotes do homem do bom tom; mas não são certamente os do homem virtuoso. Concluirei este artigo com uma carta, que certo Embaixador de Bantam, que se achava em Londres, escrevera a seu Principe.

« Meu Amo — As pessoas, com quem aqui vivo, tem as lingoas mais longe dos corações, do que Londres fica de Bantam; e bem sabes, que os habitantes d'uma dessas pracas ignorão o que se faz na outra. Elles chamão a ti, e a teus subditos barbaros, por que fallamos, como pensamos, e tratão-se a si mesmos por povo civilisado; porque quasi sempre dizem o contrario do que sentem. Elles dão o titulo de grossaria á franqueza, e de polidez á mentira.

Apenas desembarquei neste paiz, um Inglez, que me foi enviado da parte do Monarcha da Ilha para me receber, disse-me, que estava muito penalisado da tempestade, que sofreramos pouco antes da nossa chegada: affligio-me o ver, que elle se consternasse por meu respeito; mas em menos d'um quarto d'hora poz-se a rir, e pareceo-me tão alegre, e zombeteiro como se insensivel fôra á minha desgraça. Outro, que veio com elle, me fez dizer pelo meu interprete, que elle teria extremo prazer em prestar-me algum servico, e me offerecia tudo, que estivesse em seu poder. A'vista deste oferecimento roguei-lhe, se encarregasse de levar uma das minhas malas; porém em vez de prestar-se a isso. surrio-se, e ordenou a outrem, que me carregasse o fardo. Nos primeiros sete, ou oito dias fui hospedado por um sujeito, que me disse, considerasse eu a sua casa como minha. Em consequencia desta permissão logo no outro dia pretendi deitar abaixo uma das paredes para respirar mais livremente, e enfardelar alguns dos moveis para mimosear-te com elles: mas esse insigne maroto, apenas me vio occupado na obra, mandou-m'a suspender, e significar, que não queria tal disordem em sua casa.

Pouco depois certo homem, por quem eu pedira um favor do sujeito, que aqui se chama Grande Thesoureiro (que he o primeiro official da Corôa) disse-me, que me devia *infinitas* obrigacões, das quaes *eternamente* se lembraria. Admirado de tão excessiva gratidão não pude deixar de dizer « Que servico pode um homem fazer a outro, que lhe pinhore a gratidão por toda a eternidade? Mas seja o que for, não lhe pedi em recompensa, se não, que tivesse a bondade de emprestar-me a sua filha mais velha por todo o tempo da minha residencia neste paiz: logo porem conheci, que elle era tão perfido, como o restante de seus compatriotas.

A primeira vez que me apresentei no meio dos Cortezãos, pouco faltou para que um dos grandes nobres me não fizesse perder a paciencia; pois veio pedir-me *mil* perdões por eu lhe haver pizado o pé por descuido. Elles chamão a esta especie de mentir um cumprimento; e quando querem ser civiz a respeito d'uma pessoa distincta, dizem-lhe falsidades, pelas quaes tu, Senhor, ordenarias, que um de teus Ministros d'Estado recebesse cem bastonadas nas plantas dos pés. Não sei pois de que maneira possa entabolar negociação alguma com homens, em cuja palavra não se pode fazer firmeza. Quando vou vizitar qualquer dos Ministros do Rei, d'ordinario dizem-me, que elle não está ahi, posto que algumas vezes não haja um momento, que eu mesmo o tenha visto entrar em sua casa. Se os ouviras, dirias, que todos elles são medicos; porque a primeira pergunta, que sempre me fazem, he, o como passo de saude; e isto dizem-me repetidas vezes no mesmo dia. Ainda mais: elles não só se informão da minha saude, se não que a desejão boa de uma maneira mais solemne com um copo na mão, quando me acho á meza com elles, posto que por outra parte queirão obrigar-me a beber de seus licores a ponto de fazer-me adoecer, do que já tenho tido experiencia. Muitas vezes em grande ceremonial de banquete tambem bebem á tua saude; mas eu antes a devo esperar da tua boa compleicão, do que da sinceridade de seus votos. Possa o teu escravo escapar são, e salvo desta raca de hypocritas, e viver tanto, que ainda uma vez se possa prostar a teus pés na Cidade Real de Bantam.

SATISFAÇÃO A'S SENHORAS.

Constando-me, que algumas senhoras torquezarão-me sofrivelmeute por haver eu tratado das engajadas, e não dos engajados, sou a dizer-lhes, que ainda não prevalece a sua censura; porque segundo o velho proloquio Portuguez até o lavar dos cestos he vindima; e de certo nesse artigo, em que discorri á cerca das engajadas, não disse, que me comprometia a nunca tractar separadamente dos engajados, se bem que destes he tão crescido o numero, que fallar disso talvez se tenha por superfluidade. Não obstante porém agora diremos alguma cousa dos engajados não nas milicias de Marte, se não no grandissimo exercito de Cupido.

He concideravel sem duvida o numero dos engajados nas fileiras de Amor; mas talvez seja maior o numero desses maganos borboletas, que esvoaçando d'aqui para ali, e beijando ora uma, ora outra flor, em nenhuma pousão, a nenhuma se prendem, e por isso nunca chegão a engajar-se. A esta classe pertencem certos celibatarios systematicos, grandes socarrões, que habituados á vida girovaga. e frascaria, nunca sabem nutrir uma inclinação, e todos os seus affectos são momentaneos, como o de certos brutos. Persuado-me, que a moca de bons sentimentos só desejará conhecer as boas prendas desses passaros bisnaus, para fogir delles, como a timida pombinha voa espavorida, e foge do gato moquenco, e astuto, que lhe arma siladas. Verdade he, que um destes muitas vezes depois de fazer retraco das mais guapas

bellezas, depois de se mostrar superior á mais fortes sugestões da formosura, e como que zombar do poder das graças, vem a enfeitiçar-se do pior, namora-se, por ex., d'uma Maria borralheira, e engaja-se porca, e miseravelmente por todos os dias de sua vida: e então de arrogantes, e soberbos, que erão, tornão-se humildes, serviz, e mais surrabadores, que o mais vil escravo. Assim o famoso valentão Hercules grande damejador, depois de requestar a tantas, veio a fazer-se escravo de Omphale, Rainha da Lydia.» Ao passo que esta Princeza (diz engraçadamente o o faceto Luciano) coberta com a pelle do leão de Neméa sustentava a massa, Hercules em trajes de mulher, e mettido n'uma saia de purpura trabalhava ao pé de sua senhora em obras de lã, e sofria. que Omphale algumas vezes (para seu ensino) lhe desse bofetõesinhos com os seus proprios calsões!

Quando virdes pois um sujeito frequentar constantemente uma casa, onde ha moças, não constando, que vai alli para jogo, ou ajuste de contas, não fareis nenhum juizo temerario, se com os vossos botões o julgardes engajado.

Quando virdes comprar cavallo sujeito, que sempre andou a pé, ou em canoa, e dirigir-se todos os dias a certo lugar, por onde passa trez, e quatro vezes, podeis afirmar, que está engajado. Quando virdes um homem, que era convivente, e patusco não frequentar, se não per accidens, e por pouco tempo essas festanças, se não jaz doente, ou não se converteo fazendo sua confissão geral, podeis suppor com todo o fundamento, que está engajo. Quando virdes um homem, que todos os dias enverniza-se, lustra-se, enfeita-se e que ainda que chova a potes, ha de infallivelmente passear por certa rua, crede firmemente, que está engajado, e se attentardes para todas as varandas, e janellas, com facilidade dapareis com o seu engajamento.

Sujeito, que nos bailes, e partidas não quer dansar, senão com certa menina, ou anda entabolando o negocio, ou já está engajado. Sujeito, que na maior publicidade não tira os olhos de certa joven, e que põe-se defronte della, como um fervoroso devoto arroubado em extasis de oração mental, está engajado, prezo, e captivo, excepto se pertence á classe de certos namorados tolos, que julgão, que assim se fazem credores d'affeição. Homem, que nunca fez versos em dias de sua vida, e de repente dá em poeta, e vive fantaziando Lyras, e Retractos, pode-se piamente crer, que está engajado. Sujeito, que ouvindo cantar, solta profundos ais, faz-se vermelho, e quer chorar, examine-se bem, que anda engajado, e tem auzente o caro objecto do seu engajamento. Sujeito, que sem maior motivo declama calorosamente contra a ingratidão, e genio inconstante das mulheres, he engajado, e está de arrufos com a sua ninfa. Sujeito, que sem ser mathematico, anda abstracto, pensativo, e cabisbaixo, soltando suspiros ao vento, ou está em grande quebradeira, ou a sua Cloris dispedio-o do engajamento.

Homem ha (devo dizer a verdade) que anda ligado a dous, trez, e mais engajamentos; e estes para perto se mudão dos borboletas. Brigão com esta, fazem carinhos a aquella: ora acodem aqui, ora ali, e vivem n'uma enredada do inferno. Destes com rasão se queixão todas as mulheres; e com effeito a ninguem ama de veras quem tem coração d'estalagem.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 23......... 5:080$352

Descarregão hoje 24.

Brigue inglez — *Emma* — carvão.
Barca — *Brilliant* — carvão.
Barca — *Espirito Santo* — fazendas, feijão e azeitonas.
Barca — *Eliza Johnston* — fazendas, sabão, azeite, e ferro.
Brigue inglez — *Principe Albert* — bacalhão.
Brigue hamburguez — *Principe Roza* — bacalhão.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 22.

Lisboa; 35 dias, brigue portuguez *Emprehendedor*, de 248 toneladas, capitão Ignacio José d'Araujo, equipagem 12, carga vinho e mais generos: a Francisco Severianno Rabello.

Navios sahidos no dia 23.

Ilha da Madeira; patacho portuguez *Restauração*, capitão José Francisco Caiado Junior, carga assucar.

Editaes.

— Pela administração da mesa do consulado se faz saber que no dia 1.º de março futuro se hão de arrematar á porta da mesma administração quatro caixas de assucar branco apprehendidas pelos respectivos empregados dos trapiches do Angelo e Pillourinho por inexactidão das taras; sendo a arrematação livre de dispezas ao arrematante. Mesa do consulado de Pernambuco 23 de fevereiro de 1843.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.

— Pela administração da mesa do consulado se faz saber que no dia 1.º de março futuro se hão de arematar á porta da mesma administração cinco barricas com quinhentas e oitenta botijas de genebra feita no paiz, aprehendidas sem despacho em acto de embarque pelo guarda do ponto da Conceição; sendo a arrematação livre de dispezas ao arrematante. Mesa do consulado de Pernambuco 23 de fevereiro de 1843.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.

Declaração.

SOCIEDADE DOS MELHORAMENTOS INDUSTRIAES DE PERNAMBUCO.

A sessão ordinaria do Conselho d'Administração que fora designada para o dia 25 do corrente, ficou a requerimento d'alguns srs. Socios transferida para o dia 2 de Março prox. fut.

Avisos maritimos.

— Para o Rio de Janeiro segue impreterivelmente o patacho nacionál *Pelicano* em 28 do corrente mez, recebe unicamente passageiros, e escravos a frete; a ajustar com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo n. 66, ou com o capitão João Monteiro d'Almeida a bordo.

— Para o Rio de Janeiro, segue impreterivelmente o patacho *Flor de Maroim* em o fim do corrente mez de fevereiro, recebe unicamente passageiros, e escravos a frete; a ajustar com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo n. 66, ou com o capitão Papafina.

— Para Genova, nestas primeiras agoas, o brigue sardo *Zefiro*, recebe ainda alguma carga; os pretendentes dirijão-se á rua do Trapiche n. 6, no segundo andar.

= Para Lisboa impreterivelmente, no dia 2 de Março proximo, sahirá o Brigue portuguez *Tarujo Primeiro*, capitão Manoel de Oliveira Faneco; ainda pode receber alguma carga a frete, bem como passageiros, para o que offerece os melhores commodos e tratamento; a quem convier dirija-se aos seus consignataeias Mendes & Oliveir, rua do Vigario n. 12, ou ao referido capitão.

Avisos diversos.

= O negro João escravo do Sr. João Manoel Pontual, do engenho Aurora, que no Diario de 8 do corrente mez n. 31 se annunciou haver fugido e igualmente os signaes, foi pegado no engenho serraria e tendo sido entregue nesta praca no dia segunda feira 20 do corrente, desapareceo na manhãa de quarta feira 22, por ver chegar um portador do matto escoteiro, que veio a esta praça despachar uns papeis a Sua Ex. Rm., julga-se não ser outro o motivo porque fugisse por desconfiar que o portador o vinha buscar, adverte-se que o negro levou vestido camisa de brim fino velho com alguns rasgões, calca de panno preto tambem velha e chapéo de palha, levou mais outra calça de panno preto, camisa e uma ceroula de algodãosinho bastante suja; roga-se a quem o pegar que o traga a rua da Cadeia-velha n. 50 que será recompensado.

= No lugar da Cruz d'Almas, ha uma pessoa que propõe-se a ensinar meninos a ler, escrever, contar perfeitamente, a lingoa nacional, e tambem dá alguns conhecimentos de muzica: alguma pessoa do mesmo lugar que quizer-se utilisar de seu prestimo, dirija-se ao Sr. Francisco Carlos Teixeira, na Cruz d'Almas que dirá quem he.

—Quem precisar de um rapaz portuguez para tomar conta de qualquer venda por balanco, o qual dá fiador á sua conducta; dirija-se defronte do theatro, venda do Sr. Carvalho n. 16, que se dirá quem he.

— O Sr. Raimundo José de Almeida Couceiro, antes que se retire desta cidade, haja de hir á venda da rua da Cruz n. 36, satisfazer o que não ignora.

Industria Pernambucana.

— O deposito de chocolate estabelecido na rua Nova n. 15, mudou-se para a rua da Cadeia Velha loja do Bourgard, e na pracinha da União loja do Sr. Henrique Jorge aonde acha-se de novo um bom surtimento desta substancia, como chocolate especial de baunilha, ferreo, e de suade; aprompta extração, o modico preco e o emprenho com que tem sido procurado, he um garante de sua boa qualidade e delicioso sabor (superior sem comparação ao chocolate de Lisboa.)

— Permuta-se uma casa de sobrado de dois andares nova, por um sitio que seja perto da praca: quem convier dirija-se ao ao Aterro da Boa-vista casa do sobrado n.º 80.

— Na rua da Madre de Deos n.º 7, existe uma carta vinda do Bonito, para Antonio Duarte Pereira.

— Dezeja-se saber se nesta praca ha pessoa authorisada para pagar alguma letra vencida, do Sr. coronel Menezes.

= Raimundo José de Almeida Couceiro, cidadão brazileiro, retira-se para o Maranhão, julga nesta praca não dever nada a pessoa alguma, porem caso alguem se julgue seo credor, dirija-se com suas contas á rua Velha n. 78, das 6 ás 9 horas da manhã, que serão promptamente satisfeitas.

Retractos por Daguerreotypo em sua perfeição.

=J. Evans, artista no Daguerreotypo ultimamente chegado da côrte do Rio de Janeiro, tem a honra de informar ao respeitavel publico desta cidade, que tem estabelecido seu gabinete na rua Nova, n. 14, primeiro andar. O annunciante está convencido, que satisfará completamenteas pessoas que se dignarem honra-lo, e convida aos amadores das artes e todos os que desejarem ter um retracto não só perfeito, mas mais delicado, e lindo que algumas pinturas, ou de Mezzo tinta mais fino, de visitarem seu gabinete.

= Da propriedade da Conceição do Medico, no Janga, desapparecerão dous novilhos, um castanho, e o outro preto, com casta tourina, e com as marca seguintes: P na anca esquerda, e 3 ós na esquerda, um triangulo no queixo, uma vacca castanha laranja, com as marcas a cima, menos P, quem dos ditos animaes souber aonde existem, dirija-se a propriedade a cima, ou no sitio das Rozeiras, ao Major Joaquim Elias de Moura, ou na rua de S. Goncalo, a Manoel Elias de Moura, que gratificará com generosidade.

= Aluga-se o segundo dos 3 andares do sobrado n. 88 defronte do beco do Serigado, na rua Direita, tem sala e gabinete na frente, e commodos sufficientes para familia, por 240 mil rs. por anno, e nunca menos deste tempo, com fianca idonea, e tambem aluga-se todos os 3 andares a uma só pessoa, pelos preços que actualmente pagão os inquilinos, pelo mesmo tempo, e condição; quem pretender falle com o negociante Antonio Joaquim de Mello, defronte da sacristia do Livramento.

= José de Mello Costa, com armazem na rua da Praia, faz publico, que por haver outro de igual nome se assignará de hoje em diante José de Mello Costa Oliveira.

= Achão-se justos e contratados a vender o sitio do Mondego, os herdeiros do fallecido Padre Manoel Alves de Aguiar, Leopoldo Caio de Mello Guararema, como administrador de sua mulher, D. Luiza Umbelina de Aguiar, e José da Silva Guimarães, como administrador de sua mulher D. Maria Antonia Cisneiro Aguiar, e João de Allemão Cisneiro; quem se julgar com direito ao dito sitio seja por penhora, hypotheca, direito de herança, ou outro qualquer titulo, annuncie por esta folha dentro de 8 dias, ou dirija-se a rua da Madre de Deos, a fallar com Manoel Pereira Caldas.

— No dia 18 do corrente neste bairro de S. Antonio, perdeo-se uma justificação, contendo dentro da mesma 2 papeis de venda de uma escrava de nome Maria, com uma cria de nome Bartholomeo; roga-se a quem tiver achado levar na rua Direita n. 85, que será bem recompençado.

—Pergunta-se aos Srs. que compoem a commissão de liquidação da Sociedade Amizade nos Une, B. I. M., F. I. de B., e M. I. P. J., quaes os motivos porque S. S.as não tem effectuado o dividendo visto já decorrerem 5 mezes, tempo mais que sufficiente para tal liquidação, e mesmo por S. S.as terem afirmado que os Socios havião passar a festa com o que lhe tocasse. Com a resposta mais alguma cousa se dirá — Isto pergunta o Socio — *Pacato.*

— Roga-se pela segunda vez ao Sr. Cipriano Rangel, com rifinação na rua da Solidade n. 38, que no mes de Janeiro veio a rua de S. Rita Nova n. 91, com o escravo mestre de assucar haja de hir a mesma casa acima, para se fixar o negocio do escravo, pois já se tem resposta do engenho para onde se queria comprar de manhã athe 9 horas do dia, das 2 da tarde as 4, ou haja de annunciar, que seja vendido o dito escravo.

— Segunda vez se adverte ao Sr. José Ramos da Cruz, ou a quem quer, que nesta Cidade o reprezente, que mande receber, e pagar no respectivo Cartorio, a sentença do processo, que pedio, e que importa em 31$214 reis, pois que do contrario serão promovidos os meios executivos.

-Embora o Sr. advogado de nazareth Amaro José Lopes Coutinho, diga que não quer annuncios feitos por este *Diario* relativo ao escravo de 18a.s que procura Sr., roga-se-lhe obsequio de rever se o dito escravo tem uma costura na perna direita a cima do tornozelo da parte de fora e sendo assim se dará os mais signaes e se pagará toda a despesa, na rua das Trinxeiras sobrado n.º 42 primeiro andar.

— Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar de uma casa, em alguma das principaes ruas do Recife, para servir de escriptorio do Consulado inglez; quem tiver annuncie.

— Quem annunciou querer arrendar uma olaria, achará uma com todas as commodidades, procurando para isto: na botica n. 86, na rua Direita.

= Por uma casa nesta Cidade, permuta-se um sitio, perto da Matriz da Varzea, terras proprias, casa grande com muitas fruteiras, baixa para plantar capim, perto do banho do Capibaribe, e com outras vantagens, que verá a pessoa que o pretender: na rua do de Agoas verdes, n. 36.

= Quem precisar de um rapaz, com idade de 17 annos, para caixeiro de loja de fazendas, ou miudezas, o qual tem bastante pratica, dando fiador a sua conducta, dirija-se a rua do Livramento, loja de couros n. 11.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia para servir de porta a dentro, dirija-se a rua Nova, loja de miudezas, junto a Igreja da Conceição.

— A commissão administradora da Sociedade Apollinea, convida pela segunda vez a todos os Srs. Socios a comparecerem, para em sessão geral, que terá lugar Sabbado 25 do corrente ás 5 horas da tarde, se proceder á eleição da commissão, que deve substitui-la no proximo seguinte anno, em conformidade do artigo 23 dos Estatutos.

—Offerece-se para ser ama de homem solteiro, uma parda que sabe fazer todo arranjo de uma casa, e dá fiador a sua conducta.

= Um pequeno chegado agora do Porto, se offerece para caixeiro de fazendas, miudezas, ou ferragens, ainda dando algum tempo de graça; quem o pretender annuncie.

= Precisa-se de uma mulher, forra e desempedida para fazer as compras diarias de uma casa de pouca familia: na rua da Conceição da Boa-vista, loja de tanoeiro por baixo do sobrado.

— Avisa ao Sr. Francisco Pereira da Silva, que está a bordo da barca Tentadora, que venha tirar uma carta vinda do Porto, que se tirou por engano: na Camboa do Carmo, venda da esquina.

— A pessoa que annunciou querer comprar dous pares de brincos no diario de 22 do corrente mez, annuncie sua morada.

— Aluga-se o 2.º andar da casa n. 63 em fóra de Portas na rua principal, com duas alcovas na frente e uma na sala de detraz, um quarto no meio e uma dispenca, cosinha fóra na qual tem uma bacia de cobre em que se fazem os despejos das agoas sujas que sahem por um cano para a maré, como tão bem tem uma torneira pela qual se recebe as agoas da chuva para gasto da casa, as salas são muito claras e frescas e a do jantar he magnifica pela excellente vista para o mar, vê-se as entradas e sahidas dos navios, e a cidade de Olinda. tem saida para o mar, quintal, e cacimba muito boa; os pretendentes dirijão-se a mesma a falar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus; assim como tãm bem se aluga as lojas do mesmo com bastantes commodos.

— Precisa-se de uma ama secca para cosinhar, engomar, e ensaboar; quem annunciou no atterro da Boa-vista uma preta para alugar por 12$ rs., querendo 10$, pode mandal-a a rua de Santa Thereza venda n. 25.

= Dezeja-se achar um ou dous moleques para se ensinar o officio de cosinheiro e pasteleiro; quem os quizer mandar ensinar dirija-se a rua das Trincheiras n. 14; tão bem se aluga um somente por mezes semmprooo - meter-se a ensinar o dito officio.

= Aluga-se um sobrado de um andar com sotão, na rua Nova, n. 42: a tratar na loja do mesmo sobrado, ou detraz da Matriz da Boa-vista, n. 3.

— O abaixo assignado segunda vez avisa as pessoas que tem pinhores em seo poder já vencidos os vão tirar no praso de 8 dias, se não serão vendidos para pagamento do principal e juros, e para que não se chamem a ignorancia, faz o presente annuncio: em Fora de Portas, venda n. 32. — *Domingos da Roza.*

— Da-se 200$000 apremio de 2 por cento ao mez sobre penhores de prata ou ouro, a fallar na rua das Cruses n.º 40.

— Percisa-se de alugar um preto, ou dois para servico de campo, quem tiver para alugar annuncie para ser procurado.

= Quem tiver para alugar uma escrava para todo o serviço, que não exceda o seu aluguel de 10,000 rs. mensaes annuncie,

= Aluga-se uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia: na rua do Collegio, n. 16, primeiro andar.

— O Sr. Luiz de Moura Accioli, queira mandar receber no Forte do Mattos, prenca n. 3, uma carta.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se a rua de Agoas verdes, n. 42.

— Aluga-se o armazem, e terceiro andar do sobrado de 4 ditos, na rua do Amorim, defronte do ferreiro Caetano; a tratar na rua do Vigario, n. 13.

Compras.

= Compra-se uma negra moça, que não tenha vicios nem molestias, com habilidades de engommar, e coser bem, e se for mais prendada melhor: na rua Direita, n. 120, segundo andar.

— Compra-se um atlas de litografia, com todas as bandeiras de navios: na rua estreita do Rozario, defronte da Igreja, loja de alfaiate.

— Compra-se sendo por preço commodo um bilhar com todos os seus pertences ou sem elles: annuncie.

— Compra-se uma pequena prença para imprimir o sello em fecho de cartas: annnuncie.

— Compra-se uma negra de 12 a 15 annos, que não tenha vicios, nem molestias, com habilidades de vender na rua, e tambem para o serviço de casa: na rua das Cruzes, n. 18

— Comprão-se caixões que fossem de amostras de venda: no atterro da Boa-vista, n. 72.

Vendas

— Vende-se peixe fresco, secco, e salgado a bordo dos navios da pescaria defronte do caes de Palacio, ou em Fora de Portas; os compradores encontrarãõ ali as commodidades precisas para hirem a bordo sem dispendio algum.

— Vende-se 500 a 600 barricas vasias, promptas para assucar, por preço commodo, por se precisar do armazem que as mesmas occupa: no armazem atraz do theatro.

— Excellente tijolos de alvenaria, ja bem conhecido pela sua qualidade, e tamanho, advertindo-se que nas obras que tiverem poucos serventes, se manda pôr em terra: na rua dos Quarteis, padaria n. 18.

— Vende-se ou permuta-se, uma casa nesta praça, o sitio denuminado Engenhoca, no lugar do Remedio, com um sobradinho, senzala, estribaria de pedra e cal, arvoredos de fruto, um bom viveiro, e terreno quasi prompto para outro, pasto para 16 vaccas, baixa para planta de capim, muito barro para toda qualidade de obra de olaria, tambem se vende metade a dinheiro e metade a prazo: a tratar no mesmo sitio, ou na rua Nova, com Manoel Ferreira Lima.

--- Vende-se uma bride de prata de lei, com o pezo de 154 oitavas, a 200 reis a oitava, ou para se fazer outra qualquer obra; na rua do Cabugá loja do Bandeira.

-- Vende-se leite puro as 6 horas e meia da manhã; na rua do Rosario larga na porta da botica do Sr. Bartholomeo.

— Continua-se a vender o resto dos camarotes e bilhetes de platéa para a função do Sr. João Bernabò, de hoje de noite, sendo o preço dos camarotes 6$, e de platéa o mesmo preço antigo de 1:000: na praça da Independencia, n. 39.

---Vende-se barricas com farinha de trigo, muito bôa para as fabricas de chapêos, por 6$000 cada uma, que faz o mesmo effeito que as que custão 16, ou 17$000, na rua Direita padaria n.º 42.

--- O proprietario do assougue Francez no beco da Lingoeta, tem a honra de participar ao respeitavel publico que amanhã 26 do corrente, e depois todos os dias haverá toda a qualidade de pasteis, de doce, e de carne, tudo a moda Franceza, e Ingleza, como sejão moringues, superios pasteis de creme de leite, biscoitos por champagne, feitos em caixa; em fim tudo o que consta em uma pastelaria; assim como linguicas, e salame, carne de boi de muito boa qualidade, dita de carneiro, e de porco; todos estes generos se acharão promptos todos os dias, e tambem se fazem encommendas com promptidão, tudo na mesma casa.

— No assougue inglez na rua da Senzalla velha, n. 36, tem hoje sabbado, e a manhã domingo, carne de boi, carneiro, porco, e lingoiças da moda ingleza e franceza, banha de porco, e toucinho da terra, pelo preço muito em conta.

— Uma paca bastante mança, e grande, um cazal de coelhos da India, uma caixa grande, e outras menores de amarello e pinho, duas marquezas de palhinha, uma grande inteira, e outra com parafuzos, balanças para balcão, ternos de pesos de meia arroba até quarta, ternos de medidas de páo, e de folha, funiz de páo, pipas, quartolas e barris: nas 5 pontas, n. 45.

= Vende-se um escravo peça, de uma figura pouco vulgar, e moço: na rua larga do Rozario, n. 39, primeiro andar.

— Vende-se um cavallo mellado rapozo, grande e novo, capaz para um carrinho, pelo preco de 55$000 rs.: na rua dos Pires, em casa de Ignacio Ferreira Muniz.

= Vende-se effectivamente todos os dias das 6 as 8 da manhã, leite fresco, sem agoa, da melhor qualidade que he possivel, a 60 reis a medida: na rua das Cinco Pontas, n. 11; tambem se vende pelo mesmo preço a quem o quizer tomar quente ao pé da vaca, com o onus de hir bebelo a 6 horas da manhã em ponto; pode-se tambem afreguezar para de manhã, e de tarde na mesma casa.

— Continua-se a vender papel de peso a 2800 a resma, linhas de carritel a 360 a duzia, tesouras finas a 200 rs., canivetes muito finos de uma até 4 folhas, escovas para cabello, ditas de barba, sabonete a 60 rs., abotuaduras de massa a 640, suspensorios de burracha a 320, pentes de tartaruga para marrafas, cartas portuguezas e francezas, colxetes a 80 rs. a caixa, e duzias a 840, agoa de colonia, macassá, tesouras douradas, brincos pretos a 160 rs., pennas de escrever a 640 o cento, sarjas pretas para vestidos, e muitas miudezas baratas: na rua do Livramento, n. 10.

— Vendem-se bons sevados grandes, e muito gordos: em Fora de Portas, atraz da Igreja do Pillar, primeira casa indo para o forte do Brum, n. 28.

— Vende-se um cavallo gordo, e de bonita figura, com todos os andares, por preço commodo: na rua Nova, armazem n. 67.

— Vende-se um bom pianno inglez, usado e proprio para aprender, por preço muito commodo: na rua Nova, armazem n. 67.

— Vende-se traves de varios tamanhos, e qualidades, frexaes, inxameis, mãos travessas, cavernas, bocardas e gios para canoas, caibros, ripas, cal branca e preta, tijolos de ladrilho, tapamento, e alvenaria, e telhas: no porto das canoas do Recife, aonde se vende agoa do Monteiro, a 20 rs. a caneca.

— Farinha de mandioca, de S. Catharina, e saccas de 2 alqueires e meio do Rio, de boa qualidade, e por preço commodo; pilulas da familia chegadas do Porto pelo ultimo navio: na rua da Cadeia do Recife, ns. 12 e 14.

— Vende-se limas de cheiro de muito bom gosto, proprias para presentes, com differentes qualidades, jarros com pés de fructas, e outros com flores, cavallinhos arriados, ananais, caixos de limas de vapor, pencas de bananas e mais outras diversidades de frutas: no pateo do Terço, n. 26, em casa do Amorim.

— Vende-se uma venda na rua da Senzalla velha defronte do beco n. 126, com 500$000 reis de fundos, e tambem se vende só a armação e pertences, a dinheiro, ou a prazo por alguns mezes, pelo dono ter outras vendas aonde bote os effeitos.

— Vende-se uma cadeira de arruar nova, vinda proximamente da Bahia; por preço commodo, na rua do Vigario n. 21.

— Vende-se sarja preta estreita de boa qualidade a 1:400 o covado, merinó preto e de côres a 900 reis o covado, dito de duas larguras a 2:400, bom panno fino preto a 5:000 o covado, luvas de seda pretas sem dedos a 320 reis o par, lenços de seda para senhora a 1:400, lindissimos cortes de chitas muito finas a 3:500, ditas de bom padrões a 160 reis o covado, peças de bretanha de rollo com 10 varas a 2:000, ditas de platilhas com 20 varas a 3:800, brim escuro trancado muito encorpado e boa qualidade a 800 reis, ditos de listras escuros a 720 reis a vara, cobertores pintados e brancos de muito boa qualidade a 2:200, madapolões enfeitados superiores a 440 reis a jarda, e outras muitas fazendas por preco commodo: na loja da rua do Queimado, esquina do Peixe Frito, n. 1.

—Vende-se muito superiores bichas de Hamburgo chegadas no ultimo navio, aos centos, e a retalho, e tambem se alugão na rua estreita do Rozario, venda da esquina das Laranjeiras, e na esquina do beco do Rozario, n. 11, e arroz de casca a 4:000 o alqueire da medida velha.

— Vende-se uma escrava moça, de nação Augola, bonita figura, lava de sabão, cozinha o ordinario de uma casa, boa quitandeira, vende-se por circunstancias: na travessa da Madre de Deos, n. 3, primeiro andar.

— Vende-se duas vacas, filhas do pasto, ambas prenhes de bois torinos, e uma dellas quasi a parir: na ponte de Uchôa no sitio defronte do caes.

— Vende-se charutos superiores: em casa de J. O. Elster, na rua do Vigario, n. 4.

— Vende-se um trancelim grosso com dez diamantes no passador, e 200 palmos, pouco mais ou menos, de terreno na estrada Velha da Capunga, com fundos de mais de 200 palmos, e tambem se afora, inda mesmo de 30 palmos para cima, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de chapeos, n. 42.

= Vende-se uma duzia de cadeiras de oleo com assento de palhinha, duas banquinhas de angico, um meio sofá, duas mangas de vidro com casticaes dito, tendo estes muito pouco uso, por preço commodo: na rua das Trinxeiras, casa n. 32.

— Vende-se uma carroça nova, e fortissima, feita em Liverpool; a qual se vende por ser muito pezada, e por isso propria para engenho: a tratar e vê-la junto a Igreja de Santa Cruz, ou com o carpina Euzezio Fernandes, ou na rua do Vigario, n. 13.

— Vende-se na rua Direita, botica de Francisco José do Sacramento o seguinte: garrafas de labarrague chegadas de proximo de Pariz, os verdadeiros poz parisiences, dito de Manoel Lopes, em frascos vindo do Rio de Janeiro, pilulas da familia, e bichas muito boas, e acceitará as que não pegar; tudo por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vende-se manteiga de porco muito boa a 400 reis a libra: no pateo do Carmo, n. 1.

— Vende-se a dinheiro, ou a praso, um sobrado de um andar e sotão, ao pé do sobrado de Francisco Antonio de Oliveira, no atterro da Boa-vista, o qual tem 36 palmos de largo, com quintal de 42 palmos de fundo, com sua cacimba, dirijão-se a venda do mesmo sobrado.

— Vende-se estojos de navalhas de barba, tezouras para unhas, e costura, canivetes de pennas, tudo da melhor qualidade, facas e garfos finos, e ordinarios, tijolos de limpar facas, e amarellos, meias de algodão muito finas de senhora, ditas de homem, fitas de velludo para cabeca de senhora, suspensorios de borracha, superior agoa de colonia, pomada fina para cabello, pentes de marfim para tirar piolhos, ditos de baleia para alizar, cartas francezas e portuguezas finas, e ordinarias, e outros muitos objectos: na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas baratas.

= Vende-se uma escrava crioula com as habilidades seguintes, cose com toda a perfeição, faz doce de todas as qualidades, engomma perfeitamente, faz renda, assim como tudo o mais que he dado ao arranjo de uma casa, ao comprador se dirá a razão porque se vende: na rua da Cruzes, n. 18, terceiro andar.

= Vende-se um sobradinho no beco do Trem, em chãos proprios, livres e desembaraçados: os pretendentes fallem com o Sr. Felippe Lopes Neto, na rua Nova, ou com Victorino Francisco dos Santos, na rua do Rangel, n. 54.

= Vende-se duas canoas de conduzir agoa, novas, cujas estão alugadas e rendem 12$ por mez cada uma, são bem construidas, e com toda a seguranca, a dinheiro, ou a trouco de escravos, voltando de parte a parte o que fôr de razão: na rua larga do Rozario, indo para os Quarteis, n. 22.

= Vende-se dous covados e meio de panno preto, muito fino, proprio para casaca, agora pela quaresma: no Atterro da Boa-vista, loja n. 48.

= Vende-se carne de vaca salgada, em barris grandes e pequenos, de superior qualidade, barris pequenos com potassa branca americana, e gangas amarellas; em casa de Matheus Austin & C.ª, rua do Trapiche novo n. 8.

= Vende-se um mubilia toda de jacarandà, moderna, e feita nesta cidade pelo melhor mestre, sendo 18 cadeiras, um sofà, duas bancas de sala, uma meza redonda de meio de sala, um sofà pequeno, uma meia commoda, dous espelhos grandes, dous pares de mangas de vidro lavradas de flores: na rua do Queimado loja n. 14.

= Cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armacão, e sem ella muito bem feitas a 4$500, ditas de pinho a 3$500, commodas de angico, e amarello, marquezas de condurú, mezas de jantar, assim como outros muitos trastes, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, dito cerrado, tudo mais em conta que em outra parte: na rua da Florentina em casa de J. Beranger.

= Vende-se salitre refinado muito alvo; na botica da rua da Cadeia do Recife n. 3, a 180 reis a libra.

= Vende-se um escravo de nacão, bom carreiro, cujo da-se a contento; um mulatinho de 12 annos, muito lindo; um escravo jà velho, optimo para sitio, pois já tem pratica, por preco muito em conta: na rua Direita, n. 43.

= Vende-se a Medicina Popular Americana, que tem feito tantos milagres na Cidade da Rio de Janeiro em curas de Indigestões, Tizicas, febres intermitentes, remitentes, &c. hemorrhoides, molestias urinarias, toda qualidade de chagas, incommodos de senhoras &c. &c., em fim todas as molestias produzidas pela impureza de sangue. Vende-se em todas as Provincias do Brasil, e nesta Cidade na rua da Cruz, n. 18, casa do unico agente nesta Provincia João Keller, para commodidade dos compradores, nas lojas dos Sr.ˢ Guerra Silva & Companhia, rua Nova, Chaves & Sales, Atterro da Boa-vista, e Cardozo Aires, rua da Cadeia do Recife.

N. B. Nas mesmas casas acima vendem-se tambem pilulas vegetaes do Doutor Brandrette.

= Vende-se interessantes traslados para meninos aprenderem a escrever com perfeição: na loja de livros da praça da Independencia, n. 6, e 8.

Escravos fugidos.

= No dia primeiro do corrente fugio um cabra de nome Manoel, com os signaes seguintes: altura regular, quando falla gagueija, os dous dedos dos pés ambos são finos por ter sido pizado das rodas de um carro, levou vestido camisa de riscado, e calça de brim pardo de listras, e chapeo de massa branco; quem o pegar pode leva-lo na rua Nova, n. 60, que será generosamente recompensado.

— No dia 14 de Fevereiro fugio um escravo de nome Nuno, de nacão Moçambique, que representa ter 20 a 22 annos, estatura regular, secco do corpo, pernas finas, e tem na testa um signal de sua terra, a maneira de uma macuta porem muito apagada; cujo escravo he official de alfaiate, levou vestido calca de algodão entrancado, de barguilha, e camisa do mesmo panno; quem o pegar, e levar a casa de seu Sr., na rua da Cadeia, n. 2, será recompensado.

— Em dias de Novembro de 1842, desappareceo do engenho Pedreira de Nazareth, um moleque de nome Miguel, nação Angola, de 16 annos, secco do corpo, cara e olhos grandes abotoados, figura bonita; quem o levar a seu dono tem 50$ reis de luvas, e que der um verdadeiro aviso onde está será muito bem recompensado, e dirija-se ao dito engenho em casa de João Fernandes Vieira de Mello.

— Fugio de casa do Doutor José Libanio de Souza, na rua da Aurora, n. 46, um seu escravo de nome Gaspar, crioulo, alto, magro, pouca barba, sabe ler, com vicio na falla, cara comprida, tem uma marca de ferida antiga ao lado do olho esquerdo, com um signal de golpe sobre o buco superior, e de baixo do nariz, a unha grande do pé direito enrugada, e na junta do dedo index da mão esquerda com uma marca de golpe, he muito ladino; quem o apprehender o poderá levar a casa acima, que será gratificado.

— Em o dia 19 de Fevereiro fugio o preto escravo do Tenente Coronel da fortaleza do Brum, de nome Joaquim, o qual tem os signaes seguintes: he baixo, grosso do corpo, com marcas de bexigas no rosto, os pés bastantes largos, nação Congo, representa ter 40 annos, he vagarozo no andar, e tem passo miudo, sahio com camisa de estopa grossa, calça de riscado, que pela lavajem já está branca, e levou consigo uma baêta verde; quem souber poderá pegar, e levar a seu Sr., que será bem recompensado.

— Fugio no dia 30 de Janeiro, um mulato acabocolado de nome Cosme. levou vestido camisa de riscado já desbotada, e calca da mesma fazenda, e quando falla vira o rosto para o lado; quem o pegar leve a rua da Cadeia, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua do Collegio, em casa de Francisco, que ssrá generosamente recompensado.

— Fugirão no dia 25 de Agosto do anno de 1842, os escravos seguintes: Luiz mulato bem claro, com officio de alfaiate, e sapateiro, altura regular, com grossura correspondente, com idade pouco mais ou menos de 25 annos, tem uma orelha furada com um brinco, falla agradavel e brandamente, bastante barba pelo queixo e buço, cabellos afogueados, sabe ler, e escrever, toca rebeca. Lucas negro crioulo, com officio de carpina, bonita figura, bastante alto, e reforçado, tem pouca barba, e quando a faz não parece que a tem, cara lustroza, e bonita, com falta de dentes da parte superior, e inferior, tem uma orelha furada com seu brinco, bem feito de corpo, terá 25 annos de idade, e tem as nadigas surradas pelo seu antigo Sr que sendo o Sr. Periquito Vigario de Pajú, passou ao Sr. Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcante; o abaixo assignado roga encarecidamente a todas as pessoas, assim como as authoridades constituidas que prendão estes escravos os quaes forão comprados ao Sr. Joaquim Ignacio de Brito, morador nesta praça, por quanto quem os pegar venha a Pernambuco na rua de Agoas verdes. n. 70, que entregando ao abaixo assignado seu legitimo Sr. terá 100:000 de gratificação por cada um. — *Francisco José Duarte.*

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. =1843